



ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM UM TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*)

Thais da Costa Tavares¹

Teresa Cristina da Silveira Anacleto¹

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso, Laboratório de Mamíferos, Nova Xavantina, MT.
teresacristina@unemat.br

INTRODUÇÃO

O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758) pertence à ordem Pilosa e à família *Myrmecophagidae*. No Brasil possui ampla distribuição geográfica, com ocorrência em todos os biomas (Fonseca *et al*, 1996). Possui pelagem densa, variando de cinza-escuro a preto, com faixas diagonais pretas com as bordas brancas, os membros anteriores são musculosos, com unhas bem desenvolvidas. A cauda é longa e peluda, usada para se cobrir quando descansa. Alimenta-se principalmente de cupins e formigas, que são capturadas com a língua longa e prostrátil, contendo saliva viscosa, não possui dentes. Animais adultos podem pesar 39 kg e medir 1,20 m, mais a cauda com quase 1,0 m (Nowak, 1999).

A dieta do tamanduá-bandeira apresenta baixo valor nutricional o que predispõe esse animal a deficiências nutricionais (Redford e Dorea, 1984). Para contornar esse problema, o tamanduá-bandeira desenvolveu sistemas metabólicos cujas taxas representam apenas 33 a 60% daquelas esperadas para seu peso (Naples, 2001). Um dos maiores problemas para os tamanduás é a manutenção em cativeiro, com a formulação de uma dieta artificial que atenda às suas peculiaridades metabólicas.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi desenvolver uma dieta artificial que garantisse o desenvolvimento de um filhote órfão de tamanduá-bandeira para introduzi-lo no ambiente natural.

MATERIAL E MÉTODOS

Um filhote de tamanduá-bandeira fêmea foi deixado no Laboratório de Mamíferos, em agosto de 2012, por policiais civis de Nova Nazaré, cidade distante 200 km de Nova Xavantina. Os policiais retiraram o filhote do corpo da mãe, morta por atropelamento. Foram desenvolvidas dietas que tivessem boa aceitação pelo animal e proporcionassem resultados positivos, com ganho de peso e sem distúrbios intestinais. Semanalmente, procedia-se a pesagem e a avaliação visual do estado de saúde, considerando atividade coloração da pelagem e ocorrência de muco no nariz e na boca (que pode indicar desidratação).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tamanduá-bandeira apresentava bom estado de saúde, massa corporal de 3.750 kg e idade estimada em dois meses de vida. A adaptação do tamanduá a uma alimentação artificial foi muito difícil nos primeiros dias. Inicialmente foi oferecido leite NAN PRO 1® (preparado de acordo com as instruções da embalagem), a alimentação foi forçada, usando seringa com um pequeno tubo de borracha macia na ponta. Nas primeiras semanas foram testadas oito composições de dieta, todas sem sucesso: leite com gema de ovo e creme de leite, alimento infantil Nestlé® (creme de frutas), leite batido com carne moída, além de combinações desses ingredientes. Esse procedimento não é recomendado, qualquer mudança na dieta deve ser gradual para evitar principalmente distúrbios intestinais. Esse procedimento inadequado foi uma tentativa para reverter o quadro clínico, o filhote estava prostrado, perdendo peso e muitos pelos; aceitava somente soro fisiológico via oral. O risco de morte era iminente. No 20º dia foi oferecido coalhada (100 ml), com excelente aceitação. De forma gradual, a coalhada foi enriquecida com uma papa, feita com leite de cabra, ovos, ração para gatos e couve, além de aminoácidos (4 gotas de Glicopan®), sendo 150 ml de coalhada e 50ml de papa na primeira semana. O filhote não aceitou a mamadeira, a refeição era servida em um recipiente plástico, quatro vezes ao dia (200 ml/refeição). Aos poucos a couve foi substituída por cupins (1 colher de chá/refeição). O tamanduá foi mantido em uma sala sem barulho, com saídas matinais para o banho de sol. As pessoas que o tratavam não usavam perfumes, na tentativa de evitar qualquer estresse, já que os tamanduás possuem olfato aguçado. A preferência por coalhada foi importante para reverter o quadro clínico do tamanduá. O leite é uma fonte de cálcio e sendo oferecido como coalhada facilita a digestão. No entanto, a coalhada geralmente é introduzida na fase de desmame e deve ser evitada em animais muito jovens devido à acidez (Dra. Mila Santiago, com. pess.). A mudança brusca na dieta (nove composições em 20 dias) poderia ter ocasionado distúrbios intestinais, comprometendo a microbiota intestinal, e também a carência de vitamina K. Os sintomas da deficiência dessa vitamina são petequias ou sufusões na pele, ascite e dificuldade respiratória, podendo inclusive ser confundida com deficiência de taurina. Segundo Castro (1996) os tamanduás possuem exigências específicas como vitamina K, cálcio e taurina em grandes quantidades. O tamanduá-bandeira não recebeu vitamina K, é possível que a papa e os cupins tenham suprido as suas necessidades nutricionais. A taurina foi introduzida através da ração para gatos que contem esse ácido orgânico em sua composição. No segundo mês o animal foi transferido para um recinto externo, onde semanalmente era colocado um cupinzeiro, para estimular a busca por presas. Eventualmente o tamanduá passeava pelo cerrado com os estagiários do Laboratório de Mamíferos e já escavava os cupinzeiros. O intervalo entre as refeições aumentou, passando a ser três e depois duas vezes ao dia. Após quatro meses o tamanduá passou a ir sozinho ao cerrado, retornando geralmente ao entardecer para se alimentar e dormir enrolado sobre o cobertor que o acompanhou desde a chegada ao laboratório. Com relação ao peso, o tamanduá perdeu cerca de 500 g nos primeiros 20 dias, depois passou a ganhar em média 2 kg/mês. Em dezembro/2012 o tamanduá estava com 11 kg, esse foi o último registro de peso, ele ficava muito inquieto e dificultava a pesagem. Atualmente a avaliação é visual, o animal está bem, com pelagem brilhante e bom apetite. Diariamente, o tamanduá vai sozinho ao Parque Municipal do Bacaba (450 ha), área contígua ao Laboratório de Mamíferos e retorna ao recinto para comer e descansar por algumas horas. Uma armadilha fotográfica foi instalada na entrada do recinto para acompanhar os horários de atividade do tamanduá-bandeira.

CONCLUSÃO

O processo da alimentação artificial do tamanduá-bandeira exige combinar palatabilidade com suprimento de necessidades nutricionais. A composição de uma papa com coalhada, proteínas, aminoácidos e vitaminas garantiu o bom desenvolvimento do tamanduá-bandeira. O animal saudável está buscando seu alimento no Cerrado, iniciando o processo de introdução ao ambiente natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, G. R., SERRA FREIRE, N. M., DA SERRA FREIRE, N. M. 1996. Revision of the tick fauna: I. Anteaters (*Tamandua* spp.). *Entomol. Vector.*, v.3, p.63-65,

FONSECA, G. A. B., HERRMANN, G., LEITE, Y. L. R., MITTERMEIER, R. A., RYLANDS, A. B., PATTON, J. L. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Belo Horizonte: Conservation International; Fundação Biodiversitas. *Ocasional Papers in Conservation Biology*. n. 4, p. 1-38.

NAPLES, V. 2001. Anteaters. In: MACDONALD, D. (Ed.). *The New Encyclopedia of Mammals*. Oxford: Oxford University Press, p. 788-791.

NOWAK, R. M. 1999. *Walker's mammals of the world*. The Johns Hopkins University Press, Baltimore and London, ed. 6, v. 1, 836 p.

REDFORD, K. H., DOREA, J. G. 1984. The nutritional value of invertebrates with emphases on ants and termites as food for mammals. *Journal of Zoology*, v. 203, p. 385-395.

(AGRADECIMENTOS: À Dra. Mila Santiago pelas orientações sobre dieta, ao CNPq pela concessão de bolsa de Iniciação Científica e aos alunos (bolsistas, estagiários e mestrados) por atuarem com baby-sitter nos feriados e finais de semana).